

REGIÃO METROPOLITANA

SALVADOR

salvador@gruposarade.com.br

FESTIVAL DA VIRADA Devolução de documentos perdidos segue até hoje

www.atarde.com.br/salvador

PADRÃO MERCOSUL Promac Industrial deve entregar documentos em reunião na sede do bairro de Nazaré

MP convoca empresa de placas a apresentar cópia de contratos

AINA SOLEDAD*
A TARDE BA

O imbróglio entre as supostas irregularidades na implantação de novas placas padrão Mercosul na Bahia ganhou um novo capítulo. Uma reunião na sede do Ministério Público do Estado da Bahia (MP-BA), em Nazaré, está marcada para acontecer, às 9h de hoje, onde a Promac Industrial – Produtos de Metais Ltda – empresa cadastrada no Departamento Nacional de Trânsito da Bahia (Detran-BA) para produção de placas metálicas deve apresentar cópia de todos os contratos firmados com empresas estampadoras e a planilha de composição de preços das placas negociadas.

Atualmente, o estado conta com três empresas fabricantes e outras duas que atuam na placa: a responsável pela produção e pela estampa. No entanto, das três fabricantes cadastradas no Detran, apenas uma presta serviço.

De acordo com a promotora Rita Tourinho, do MP-BA, o contrato atual tem diversas cláusulas abusivas em relação a valores e tempo de vigência do contrato que atualmente é de 72 meses, sob pena de pagamento de multa de R\$ 1 milhão, caso a empresa opte por rescindir o contrato.

“A preocupação do MP-BA é de que sejam cobrados preços abusivos aos clientes por essas placas, principalmente pelo monopólio. Se a empresa começar a obrigar as estampadoras por um prazo de 72 meses, se outra empresa resolver se cadastrar não vai adiantar mais nada, pois estarão subordinadas a essa primeira empresa”, argumentou a promotora de Justiça Rita Tourinho.

Intervenção

O MP percebeu a necessidade de intervir no caso quando diversos usuários

enfrentaram problemas para adquirir a placa.

Na ocasião, o órgão averiguou que a empresa responsável pela fabricação exigia das estampadoras um contrato com cláusulas abusivas, de confidencialidade, exigindo também que as empresas que firmassem o contrato ficassem vinculadas a fabricante com exclusividade pelo período de seis anos.

“Um contrato extremamente abusivo que as fabricantes estavam propondo as estampadoras, o que gerou um caos, já que muitas estampadoras não aceitavam as cláusulas contratuais impostas”, completou a promotora.

Outras duas reuniões para discutir o caso foram realizadas, na última terça-feira, para obter demais informações a respeito do cadastramento necessário para o emplacamento.

Ontem, com a presença do diretor do Detran-BA, Lúcio Gomes, ficou esclarecido que todas as empresas que são fabricantes e que estão cadastradas no Denatran podem prestar serviço na Bahia.

A promotora esclareceu, ainda, que é necessário que o Detran tenha um tipo de gerência para que essas empresas que também são fabricantes de placas passem a atuar.

Determinação

O uso das novas placas tornou-se obrigatório no estado desde o dia 26 de dezembro, por determinação do Denatran para os veículos zero quilômetro e casos de transferência de propriedade, de município, mudança de categoria na carteira de habilitação e substituição de placas atuais danificadas.

A placa é composta por quatro letras e três números, emblema do Mercosul, bandeira do Brasil, marca d'água e código de barras bidimensional (QR-Code).



Shirley Stolze / Ag. A TARDE/ 27.11.2018

Uso das placas é obrigatório na Bahia

Nova placa tem quatro letras e três números, emblema do Mercosul e QR-Code

De acordo com o MP-BA, o contrato atual tem diversas cláusulas abusivas

Empresários do ramo de emplacamento alegam falta de organização e de vistorias

Ontem à tarde, o movimento de entrega das placas no Detran era tranquilo, sem filas ou qualquer indicio do caos vivenciado por usuários nos primeiros dias de implantação da medida.

As empresas de emplacamentos e de documentação localizadas nos arredores do órgão reclamaram da falta de organização e pelas vistorias, que segundo George Fortuna, sócio gerente da Fortuna Emplacamentos, os usuários ainda não estão conseguindo realizar.

“Já atendemos 20 pessoas este ano. Percebemos que as

solicitações do novo padrão aumentaram, mas o modelo antigo teve uma queda, já que não se pode mais fazer”, disse. Até o fechamento desta reportagem, o Detran-BA não prestou esclarecimento sobre o assunto.

Prejuízo

Quem também vem enfrentando dificuldades são os prestadores de serviços automotivos da região. Segundo o lavador de carros Tiago Correia, 23 anos, que afirmou preocupação em manter a família com os prejuízos causados pela falta de vistoria no órgão. “Eles têm que resolver esse lance da vistoria pra melhorar a situação da gente”, opinou Correia.

a cerca de 60 clientes por semana, atualmente, chega a apenas 25 lavagens no período.

“Eu sou correria, preciso trabalhar, mas desse jeito está difícil pra todo mundo”, disse, ao ter depoimento confirmado pelo colega de trabalho, o borracheiro Tiago Correia, 23 anos, que afirmou preocupação em manter a família com os prejuízos causados pela falta de vistoria no órgão. “Eles têm que resolver esse lance da vistoria pra melhorar a situação da gente”, opinou Correia.

DENÚNCIA

Moradores reclamam de shows no Santo Antônio

JULIANA SALLES*

Os moradores do bairro Santo Antônio Além do Carmo denunciaram as dificuldades enfrentadas com a falta de planejamento e estrutura de megaeventos realizados no local, que comporta casas, igrejas e pousadas de grande valor histórico. Além do grande fluxo de veículos e poucas vagas de estacionamento, causando transtornos durante os eventos.

O próximo acontece este domingo, do projeto Pôr do Sol, com apresentação gratuita da banda Jammil, às 16h. Os shows acontecem no largo do Santo Antônio Além do Carmo.

“Estamos sendo prejudicados. Não existe diálogo com a prefeitura e ficamos sem informações. Moramos num espaço geograficamente limitado, de importante valor histórico e esses eventos ultrapassam os li-

Secult informa que todas as medidas de segurança são tomadas para a realização do evento e está atenta a inadequações

mites de som estipulados para áreas históricas, aglomeram muitas pessoas e carros em ruas estreitas sem nenhum planejamento ou critério, acumulam excesso de resíduos em ruas e praças, atraem dezenas de pessoas que urinam nas portas das nossas casas e não conta com estrutura de segurança



Shirley Stolze / Ag. A TARDE

Apresentações acontecem no largo do Santo Antônio

pública”, aponta a moradora que optou pelo anonimato.

Receio

Para a aposentada que preferiu não se identificar, que reside há mais de 45 anos no bairro, falta fiscalização para eventos desse porte. “Aqui sempre foi um lugar tranquilo. Nos últimos anos, a

modernização transformou nosso espaço, e isso é bom, queremos que a economia cresça. Mas, não adianta produzir festas que coloquem em risco os nossos imóveis e nosso bem estar”.

“O som é muito alto, incomoda. Não são apenas os problemas estruturais que causam danos. Até circular

próximo ao meu comércio é difícil. São inúmeras filas de carros. Isso precisa ser revisto” afirma a moradora que não quis se identificar.

De acordo com a Elaine Pedrosa, diretora de gestão do Centro Histórico pela Secretaria Municipal de Cultura e Turismo (Secult), que é responsável pelos eventos no lo-

cal, todas as medidas de segurança foram tomadas para a realização do evento.

“Existe a preocupação de que os shows se adequem ao bairro. Estamos atentos, tudo foi avaliado conforme a estrutura do local. O show será de caráter acústico e estaremos atentos a qualquer inadequação”, destaca.

Em nota, a Superintendência de Trânsito de Salvador (Transalvador) informou que realiza fiscalizações diárias com o objetivo de ordenar, manter a fluidez do tráfego e coibir o estacionamento irregular nas vias do bairro.

“É comum que em dias de festas o fluxo de veículos aumente. Nesses momentos, os agentes trabalham no intuito de coibir irregularidades e manter a ordem”, diz o comunicado.

* SOB A SUPERVISÃO DA EDITORA MEIRE OLIVEIRA